



O TORREENSE



**“ESTA CIDADE PRECISA
DE UM TORREENSE FORTE”**

JANELA PARA A HISTÓRIA

JUAN CARLOS FORNERI... A ESTRELA QUE VINHA PARA O PORTO

Texto: **Rui Santos**

Juan Carlos Forneri nasceu em Casares, Argentina, a 7 de outubro de 1930. Chega a Portugal em 1953 para representar o FC Porto mas acaba emprestado ao Juventude de Évora, transferindo-se para o Torreense em 1954 pelo valor recorde de 90000\$00. Ídolo maior do Torreense, é Campeão Nacional da 2.ª Divisão em 1954/55 e Finalista da Taça de Portugal na época

seguinte. Soma 137 jogos com a camisola azul grená, 88 dos quais na 1.ª Divisão e formou, em conjunto com José Gonçalves e Américo Belén, a melhor linha média de toda a história do clube.

Transfere-se para o Granada em 1959, jogando ainda no Elche antes de terminar a carreira no Mallorca em 1969. Faleceu a 7 de outubro de 1993.

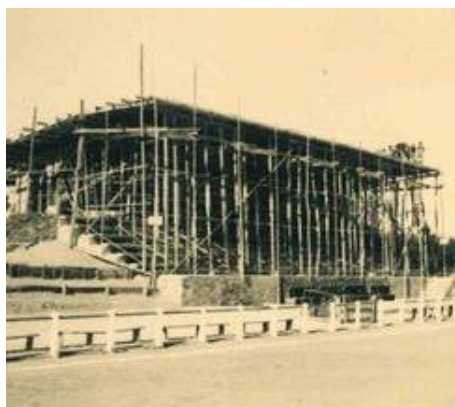


DO CAMPO DAS COVAS AO MANUEL MARQUES

Texto: **Rui Santos**

Porque a Várzea não oferecia as condições exigidas para a prática do futebol, sobretudo por culpa das feiras de gado que ali aconteciam, o Torreense alugou, depois de um longo processo de procura e escolha, um terreno no Bairro das Covas em 1926. A despedida do Campo da Varzea aconteceu num jogo frente ao Sporting de homenagem aos internacionais Ribeiro dos Reis, Jorge Vieira e João Francisco.

A partir de 1949 foram várias as obras realizadas no Campo das Covas, desde a construção de balneários e bancadas até aos camarotes e, em 1956, a capacidade do recinto era então de 19867 espectadores.



Com o aluguer desse terreno ficou a promessa do proprietário, o Sr. Manuel Marques, que se um dia vendesse esse terreno apenas o faria ao Torreense. Promessa cumprida e, em 1969, a aquisição é feita por 400000\$00 e o campo passa a chamar-se Manuel Marques. Apesar da vontade de diversas direções desde os anos 50 o mesmo só viria a ser relvado em 1989.

Neste recinto o Torreense já disputou mais de 1300 jogos oficiais e obteve mais de 800 vitórias. Já os golos festejados pelos adeptos da casa foram mais de 2700.



ANO I
N.º 1

★

TORRES
VEDRAS

JANEIRO
1955

(AVENÇA)

Jornal do

SPORT CLUB UNIÃO

TORREENSE

Director e Editor: ENG.º ANGELO M. RODRIGUES

Administrador: J. TAVARES RODRIGUES
Redacção e Administração: R. Serpa Pinto, 87-1.º-Tel. 272Director Adjunto: JAIME UMBELINO
Chefe de Redacção: F. VIEIRA JERÓNIMOProprietário: S. C. UNIÃO TORREENSE
Comp. e Impressão: TIP. «A UNIÃO» — Av. 5 de Outubro-Tel. 188

SAUDANDO

No início da publicação do nosso «Jornal do Sport Club União Torreense», cumprimos com gosto o prazer de saudar todos aqueles que, de qualquer forma, têm contribuído com a generosidade do seu esforço ou da sua inteligência, para o melhoramento das condições e do nível da prática do desporto na nossa Terra.

Assim, à Direcção Geral dos Desportos, à Federação Portuguesa de Futebol, à Comissão Central de Árbitros, à Associação de Futebol de Leiria, a todas as Federações e Associações Desportivas do País, aos Clubes Desportivos, à Imprensa e à Rádio, aos atletas e ao público incógnito, desejamos as nossas efusivas saudações e o nosso reconhecimento por tudo quanto têm feito em prol do verdadeiro desporto.

Ao Ex.º Presidente da Câmara de Torres Vedras, a nossa gratidão pela ajuda grande levada à causa do Desporto na nossa vila e, particularmente, ao S. C. U. Torreense.

A todas as agremiações Desportivas e Recreativas da Vila e do Concelho, um abraço muito amigo, pois sentimo-las unidas a nós pelos mesmos ideais de bem servir a causa comum através do mais fervoroso amor bairrista.

Finalmente, permita-se-nos uma palavra, em especial, à nossa massa associativa e aos atletas do Clube. Saudamos a primeira com amizade e respeito. Amizade, que resulta, invariavelmente, entre todos aqueles que lutam por uma mesma ideia, que em todos os momentos se mostram dispostos a conjugar os esforços e, principalmente, são capazes de, nos períodos difíceis, manter a união e a perseverança, para os debelar. Respeito, que merecem todos aqueles que sabem pôr o espírito de soli-

Continua na página 8

Sem título

«Les seules réactions des spectateurs porteront les compétitions sportives à un degré d'intensité souvent capable de troubler les joueurs».

(Bernard Gillet — Histoire du Sport)

Prezado Consócio

Eu tinha de escrever hoje umas linhas para ti.

Quis encontrar um título para encimar essas linhas, mas começo por confessar que não atinei com ele. É um título para quê, se estas linhas não passarão de uma conversa, uma pequena conversa entre nós, e as conversas não costumam ter títulos?

Uma coisa, antes de mais,

eu posso assegurar-te: a minha única preocupação é ser ao mesmo tempo simples e claro, leal e sincero.

Olha, quero explicar-te já a razão por que te atirei à cara aquelas palavritas em francês.

Para distrair um pouco as agruras desta vida, acabei de ler, agora mesmo, um pequenino livro de Bernard Gillet, a «História do Desporto», e aquela frase deixou-me na alma uma determinada sensação. Pu-la em francês para não lhe tirar o sabor, mas, se me dás licença, vamos tentar traduzi-la, para fazermos dela uma espécie de pano de fundo do desenrolar da nossa troca de impressões.

Ora, diz-nos Gillet, «as reacções dos espectadores, só por si, levarão as competições desportivas a um grau de intensidade muitas vezes capaz de perturbar os jogadores».

Pois, prezado consócio, atendendo a que, perante o desporto que servirá de base à nossa conversa — o futebol — nós não passamos de simples espectadores, vamos então falar.

Permite que te faça esta pergunta: como orientas a reacção das emoções que necessariamente sofres durante uma competição de futebol, em relação aos jogadores e ao público que te rodeia?

Estás embaraçado, não é verdade? Também eu! Sejamos sinceros: não te parece que ainda não temos a preparação suficiente para guiarmos pelo melhor caminho a maneira de reagir quando

Continua na página 8

A nossa gratidão

Ao sair para a rua o primeiro número deste jornal, seria injustiça grave da parte de todos os que nele trabalham olvidar os homens que, com prejuízo das suas vidas particulares e sem recio de preocupações ou de conselhos, assumiram resoluta e conscienciosamente as maiores responsabilidades, aceitando a pesada tarefa de dirigir superiormente os destinos do nosso grande e querido S. C. U. Torreense.



ROGÉRIO DE FIGUEIROA RÉGO

Presidente da Assembleia Geral do S. C. U. T.

Digna continuidade duma obra há muito iniciada e que é motivo de orgulho e de satisfação para todos nós, honra-nos sobremaneira o facto de podermos aqui saudar muito efusiva e cordialmente, na pessoa ilustre do Presidente da Assembleia Geral do S. C. U. T., sr. Rogério de Figueiroa Rêgo, todos os insígnis dirigentes do Clube, testemunhando-lhes publicamente o nosso muito apreço e incondicional apoio, ao mesmo tempo que, com os votos das maiores felicidades na sua espinhosa missão, a todos exprimimos sinceramente o mais profundo reconhecimento.

F. VIEIRA JERÓNIMO

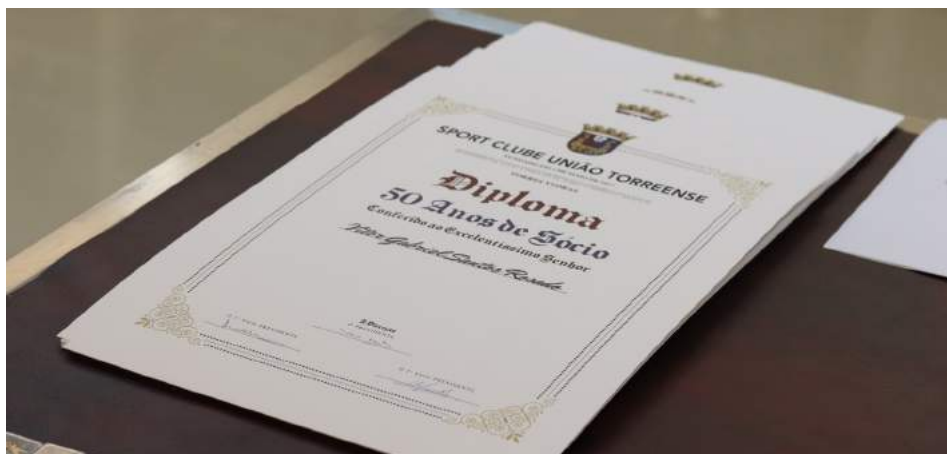
ESPECIAL 104º ANIVERSÁRIO DO CLUBE

ENTREGA DE DIPLOMAS E EMBLEMAS NO MUSEU DO TORREENSE



Na semana que antecedeu as comemorações do seu 104º aniversário, o Sport Clube União Torreense retomou a entrega dos emblemas e diplomas de 25 e 50 anos de associado. Foi numa cerimónia que decorreu no Museu do Torreense, tendo tido como anfitriões o Eng. Mário Miranda, Presidente do clube, Bruno Vitorino, Coordenador Administrativo e Operacional e ainda António Vicente, histórico

jogador do SCUT. Estiveram presentes cerca de 70 sócios, divididos em grupos de 10 devido às restrições sanitárias impostas pela pandemia da Covid-19, facto que não retirou peso e importância à ocasião. Segundo o Mário Miranda, “este é um acto carregado de simbolismo, um tributo a todos aqueles que disseram sempre presente, mesmo nos momentos mais complicados. Claramente uma cerimónia que veio para ficar”.



Agriloja

Verão

5 Maio a 28 Junho 2021



29,99€

Cloro 5 Ações

Agriloja

5Kg

cód.: 0209072



**TOP
VENDAS**

NOVO

159€

Lavadora Alta Pressão
Core 130

● Nilfisk

● 130BAR

⚡ 1500W

⚙️ 520L/H

⚙️ 2800RPM

📏 Mangueira: 6m

📏 Cabo: 5m

cód.: 0206970



**PREÇO
IMBATÍVEL**

99,99€

Conjunto Popular

Mesa c/ 2 Bancos

📏 2m

cód.: 0099756



Agricultura



Jardim



Pecuária



Animais de
Estimacção



Bricolage



Casa

ALMEIRIM
AVEIRO
BARCELOS **NOVA LOJA**
BEJA
BRAGANÇA
CADAVAL

CALDAS DA RAINHA
CASTELO BRANCO
CHAVES
ÉVORA
FUNCHAL (MADEIRA)

GUIMARÃES
LEIRIA
LOURINHÃ
MAFRA
OIÁ

OLIVEIRA DO BAIRRO
OVAR **NOVA LOJA**
POMBAL
PORTALEGRE
RIBEIRA GRANDE (AÇORES)

SANTIAGO DO CACÉM
TOMAR
TORRES NOVAS
TORRES VEDRAS
VISEU

Franchising Agriloja
Pergunte-nos como!
✉️ franchising@agriloja.pt

Tem um imóvel para vender ou
arrendar para uma nova Agriloja?
1300m² a 2000m²
✉️ imoveis@agriloja.pt

Promoções e preços válidos nas lojas Agriloja em Portugal Continental, entre 5 de Maio e 28 de Junho de 2021, salvo rutura de stocks, erro tipográfico ou erro de imagem. Os produtos deste anúncio podem não estar disponíveis em todas as lojas ou disponíveis apenas por encomenda. Os preços apresentados incluem IVA à taxa em vigor.

agriloja.pt



Tem uma loja aberta que se pode
transformar numa Agriloja e quer
vender o seu negócio?
✉️ aquisicoes@agriloja.pt



ENTREVISTA AO PRESIDENTE MÁRIO MIRANDA

“AS ADVERSIDADES TÊM DE NOS DAR MAIS FORÇA PARA CONTINUARMOS RUMO AO NOSSO OBJETIVO.”

Na semana em que se assinala o centésimo quarto aniversário do Sport Clube União Torreense, o Engenheiro Mário Miranda dá uma grande entrevista ao jornal O Torreense, onde passa em revista toda a temporada desportiva do clube, sem esquecer os outros assuntos estruturais do SCUT, como o futebol de formação, a pandemia da Covid-19, a eventual construção de um novo estádio, os objetivos para o número de sócios e muito mais.

Mário Miranda, o Torreense está a completar 104 anos de vida. Podendo escolher um presente de sonho para o clube, qual seria?

Nesta altura, claramente a subida à Liga 2. Seria um presente para mim e para todos os nossos sócios. Mais do que isso: é um objetivo a realizar, com o qual todos nós ficaríamos muito contentes.

Fui às redes sociais do clube ler a notícia que dava conta da sua eleição como Presidente do clube em 27 de Abril de 2018, onde estão escritos os principais objetivos da sua Direção na altura. Passo a citar: melhorar as instalações e a comunicação do clube, criar um museu para preservar os espólio, manter o trabalho no aspeto desportivo, ser uma instituição

mais inclusiva e ter um representante na AFL. Praticamente três anos depois, que balanço faz entre estes objetivos e a realidade de hoje?

Ouvindo esses objetivos, diria que estou quase a ir-me embora, visto que está quase tudo cumprido (risos). Já temos um belo museu, não temos ainda ninguém na AFL, mas é um objetivo que cumpriremos



escola internacional
de Torres Vedras

mais tarde ou mais cedo. Fizemos muitas melhorias no Manuel Marques, que há mais de 10 anos não sofria beneficiações. Temos uma melhoria global, mesmo estando já no segundo ano de pandemia, que tantos planos nos estragou. Temos uma equipa fantástica e uma Direção unida, a quem quero agradecer por todo o esforço desenvolvido, sem esquecer os nossos patrocinadores. Todos juntos, num esforço comum, para que consigamos atingir os objetivos.

Antes de ser eleito presidente, havia sido vice-presidente no mandato anterior, presidido pelo Toinha, e tem por isso uma noção muito exata da transformação que o clube tem sofrido. Neste percurso, quais as principais dificuldades que sentiu?

A anterior Direção teve um papel bastante importante. O Toinha fez a transição entre o Joaquim Carlos e a atual Direção e resgatou o clube de novo para dentro de Torres, devolveu-o às pessoas. Não havia dinheiro, apenas dívidas, mas fez-se o cenatário, fez-se o pagamento da dívida à Segurança Social e o clube ficou a zeros. Agora segue-se o próximo passo que é meter o Torreense onde pertence, que é no topo.

“NESTE 104º ANIVERSÁRIO A SUBIDA À 2ª LIGA SERIA UM PRESENTE PARA MIM E PARA TODOS OS SÓCIOS”

Vamos centrar a conversa nos aspetos desportivos, começando pela formação. Uma temporada completamente atípica, sem competição e mais recentemente, com o anúncio de um novo coordenador, o Miguel Jorge. Quais as expectativas da Direção para este regresso à atividade?

O futebol de formação vai ter sempre limitações enquanto durar a pandemia. Só temos a agradecer ao José Melícias, que fez um excelente trabalho, no entanto, tivemos de fazer adaptações ao nível dos nossos custos, devido à quebra de receitas que sofremos. O desafio agora é mantermos a nossa qualidade e voltarmos a ser certificados como entidade formadora com os recursos existentes.

Para a próxima temporada está prevista a criação de uma equipa B e de sub-23, por forma a reduzir o fosso que existe entre os juniores e os seniores?

Depende muito da evolução da pandemia. Tudo é muito incerto. Este ano inscrevemos uma equipa de sub-21, mas acabámos por desistir, porque não poderiam competir. Temos vários planos preparados e ativaremos aquele que considerarmos mais indicado de acordo com a realidade.

Existe a expectativa de que a próxima temporada do futebol de formação seja totalmente dentro da normalidade?

Esse é um dos cenários possíveis e estamos preparados para ele. A verdade é que há um ano ninguém imaginava que hoje andássemos todos de máscara e a verdade é que andamos. Certo certo é que vamos cumprir sempre com todas as normas da DGS e trabalhando os nossos jovens à medida que eles nos deixem.

Vamos agora até à equipa sénior feminina, que cumpriu plenamente os objetivos delineados pela Direção. Como é que tem vivido esta temporada?

Foi uma boa temporada, uma aposta ganha. Ficámos entre as oito melhores equipas, algo que era fundamental. Nesta

Fase de Campeão a equipa sentiu naturais dificuldades, mas tem vindo a melhorar nos últimos três jogos, sendo prova disso a excelente vitória frente ao SC Braga.

Já está encontrado o sucessor do Professor Nuno Cristóvão?

Para já ainda não. Estamos a ouvir várias pessoas, a perceber as suas expectativas, a cruzar os interesses deles com os nossos, para depois na altura indicada fazermos a escolha mais acertada.

Será possível no curto prazo termos o Torreense a lutar pelo título na Liga BPI?

É sempre possível e acho que na próxima temporada teremos de ser muito mais fortes. Sabemos que há 3 ou 4 clubes que arrancam sempre na pole position, mas





nós temos de acreditar que é possível, temos de ter essa ambição e pensarmos sempre que podemos.

Ainda no futebol feminino, a equipa B criada este ano será para continuar?

Nós temos uma boa formação feminina, com idas às Seleções, e daí a criação desta equipa, para que elas possam competir. Infelizmente tivemos de parar, com grande prejuízo. Na altura certa e em função da realidade nesse momento, será tomada a melhor decisão.

“O FUTEBOL DE FORMAÇÃO VAI TER SEMPRE LIMITAÇÕES ENQUANTO DURAR ESTA PANDEMIA”

Outro caso de sucesso desde que o Mário Miranda assumiu a presidência é o futsal. Duas temporadas, duas subidas e este ano, a equipa está na luta pelo acesso à Liga Placard. Que balanço fez desta decisão de trazer o futsal para o Torreense? Nos dois primeiros anos tivemos um êxito muito grande. Foi muito bom para o Torreense e para a cidade. Muito rapidamente começámos a encher pavilhões, com uma grande dinâmica atrás de nós. Foi uma boa aposta, esperamos chegar ainda mais longe e tudo faremos para o conseguir. Segue-se a segunda fase da temporada e veremos como corre agora.

Concorda que o futsal foi uma modalidade particularmente afetada pela pandemia, já que se estava a transformar num fenómeno de popularidade aqui em Torres Vedras?

Todos os sábados haviam peregrinações à Física e era de facto excelente. Esperemos

que rapidamente isso possa voltar a acontecer.

Depois de um longo período de interrupção da atividade devido ao confinamento, o futsal volta às quadras já no próximo dia 15 de Maio. Que expectativas tem para esta segunda fase da temporada?

O objetivo é sempre o máximo, sempre para ganhar. Não há outro pensamento no clube.

O Pavilhão da Física de Torres Vedras vai continuar a ser a casa do Torreense, ou está prevista alguma outra solução?

Vamos continuar. Damo-nos muito bem, a Física é uma instituição muito querida a todos os torrienses e conosco não é diferente.

Vamos agora falar da equipa sénior masculina de futebol, que está na fase decisiva de subida à Liga 2. Qual o balanço que faz da temporada até ao momento?

Com altos e baixos, mas sempre no topo ou perto dele. Para já atingimos os objetivos possíveis até ao momento, que é estar na Fase de Subida. Já sabemos que temos a Liga 3 garantida, mas queremos mais e vamos lutar pela Liga 2 com estas três equipas fortíssimas que fazem parte do nosso grupo.

Como é que viveu as emoções do jogo em Alverca e depois a recepção totalmente espontânea que as gentes de Torres Vedras fizeram à equipa?

Esta cidade precisa de um Torreense forte. As pessoas têm essa necessidade, essa sede. O autocarro passava nas ruas, as pessoas vinham às janelas aplaudir e saudar a equi-

pa. Foi muito bom.

É sabido que o Torreense teve um inesperado surto de Covid-19. Acha que esse revés pode comprometer as aspirações de subida à Liga 2?

Espero que não. A equipa tem de ser forte em todos os momentos, em todas as contrariedades. Têm de nos dar mais força para continuarmos em frente rumo ao nosso objetivo.

“A EQUPA SÉNIOR FEMININA FEZ UMA BOA TEMPORADA AO FICAR ENTRE AS OITO MELHORES DO PAÍS”

No início do mês de Fevereiro, Virgílio Lopes deixou o cargo de diretor desportivo. Que motivo esteve na base desta decisão?

Foi uma decisão dele, que não quis continuar no projeto e propôs a saída. Nós respeitámos e aceitámos. Montou este plantel, fez ótimo trabalho e por isso estamos-lhe gratos.

Já existe substituto? Vai ser apresentado ainda no decorrer desta temporada?

Temos vários nomes, estamos a analisar para podermos fazer a escolha mais certa. Mas primeiro, temos de perceber em que competição vamos estar na próxima temporada para podermos escolher também em função disso.





A temporada 2021/22 já está a ser planificada com Filipe Moreira, ou vão primeiro esperar por saber em que campeonato competirá o Torreense?

A planificação já está feita. Estes jogadores fazem parte dos nossos planos mas claro que há muitas outras variáveis. O diretor desportivo, a própria competição onde estaremos inseridos. Mas sim, está a haver um trabalho de continuidade com o Mister Filipe Moreira e por isso tudo aponta nesse sentido.

Além das modalidades que já referimos, temos ainda o atletismo, o rugby e o futebol de praia. De que forma perspectiva o futuro imediato de cada uma delas?

O atletismo também teve um ano difícil devido à pandemia, mas ainda assim está a fazer o seu caminho e penso que vai apresentar cada vez melhores resultados. O rugby é uma situação que depende muito da Covid-19, por ser considerado de alto risco. Faremos sempre aquilo que for possível. O futebol de praia é ainda uma

RUMO À LIGA 2

Como é que antevê a luta com União de Leiria, Estrela da Amadora e Vitória de Setúbal por um lugar na Liga 2?

Vai ser muito difícil, mas espero que sejamos os mais fortes e que no fim festejemos a subida.

competição muito esporádica, com poucos dias de prova, mas sim vamos avançar, esperando que rapidamente possa voltar à normalidade.

No passado mês de Março foi assinado um contrato-programa entre a Câmara Municipal de Torres Vedras e o Torreense, que prevê a construção de dois campos relvados sintéticos junto ao Manuel Marques. O primeiro deles, já em 2021. Como é que o Mário Mirada encara este importante passo para a formação do clube?



xplor

Apoiamos o seu negócio em todo o mundo.

Tel.: +351 22 245 5276 // Web: xplor.solutions



É uma ambição antiga e estamos a fazer tudo para que possa tornar-se realidade. Trabalhámos muito no projeto e neste momento, tudo está nas mãos da Câmara Municipal de Torres Vedras. Segue-se o concurso público, que como é sabido, requer muitas especificidades, mas esperemos conseguir rapidamente meter as camadas jovens junto de nós, dentro da cidade, com as melhores condições possíveis.

Ter uma formação de excelência pode ser uma das principais formas de viabilização financeira do Torreense?

É mas não só. Quando se pensa nisso, pensa-se em um ou dois craques, cujas transferências resultem em retorno financeiro para o clube. É verdade, temos de ter essa ambição, mas temos também de pensar

“TODOS OS SÁBADOS HAVIAM PEREGRINAÇÕES À FÍSICA DEVIDO AO FUTSAL DO TORREENSE”

noutras formas de viabilidade financeira. Temos as nossas ideias, sabemos o que temos de fazer, mas não depende só de nós. Precisamos da autarquia, dos sócios e dos nossos sponsors, para que isso seja possível.

Falando ainda das infra-estruturas do Torreense, está prevista mais alguma beneficiação do Estádio Manuel Marques?

Se subirmos à Liga 2, essas beneficiações serão obrigatórias para que possamos lá jogar. Já falámos com a Câmara Municipal e parece haver consenso, para que não tenhamos de ir jogar para outro lado. Vai depender muito da competição onde estivermos na próxima temporada.

Os adeptos do Torreense podem sonhar com um novo estádio?

Penso que sim. Já falámos com a autarquia para que haja um concurso de ideias. Já entregámos tudo nesse sentido. Se a Câmara lançar o concurso e não quer dizer que seja exactamente o projecto que vai acontecer, mas é sempre uma ideia que fica para que no futuro isso aconteça.

Acredita que na próxima temporada, teremos de novo público nas bancadas?

Espero que sim. Eu acho que com o espaço que temos no Estádio Manuel Marques e com um controlo eficaz, já seria possível termos público. Espero que na próxima temporada isso aconteça.

Já que falamos em público, o Torreense tem atualmente cerca de 3 mil sócios. Sei que a sua Direção tem objetivos muito mais ambiciosos, tendo estabelecido um conjunto de parcerias que dão várias vantagens aos sócios do SCUT. Neste particular, qual seria a sua ambição em termos de número de associados?

O nosso objetivo sempre foram os 10 mil sócios. Isso consegue-se passo a passo. Neste momento importa que estes 3 mil sejam pagantes, os 5 mil, com público nas bancadas penso que teria sido atingido este ano. Quando lá chegarmos, partiremos para o objetivo seguinte.

Importa esclarecer todos os adeptos do Torreense, que a forma mais direta de ajudar o clube, é efetivando esta ligação, é ser sócio...

É verdade. O clube precisa de todos. Somos 22 mil no concelho, por isso os 10 mil nada têm de utopia. A nossa população gosta de futebol e em cima disso, fizemos excelentes parcerias com vantagens muito

superiores ao valor da quota mensal. Os sócios só têm de usufruir das vantagens e assim, ganhamos todos.

O Mário está há três anos como Presidente do Torreense. Isso mudou muito a sua vida?

Muda sim. O pensamento no Torreense é constante, dia e noite. Há ainda a vida pessoal, a profissional e a família, a quem tanto agradeço o apoio que me dão.

“O NOSSO OBJETIVO SEMPRE FORAM OS 10 MIL SÓCIOS. ISSO CONSEGUE-SE PASSO A PASSO”

Quando se lembra do Torreense que conheceu em criança e o compara com este de hoje, quais as maiores diferenças que encontra?

Esse Torreense de quando eu era criança, enchia estádios. Lembro-me da subida à 1ª Divisão, lembro-me dos meus irmãos jogarem lá. As histórias que os meus pais contavam, de seguirem o Torreense para todo o lado na sua Vespa. Os meus tios, que fizeram parte de Direções. Na verdade, é quase um acto de cidadania, servir este clube.

Mário para terminar esta entrevista, gostaria de lhe pedir uma mensagem para todos os nossos sócios e adeptos, a propósito desde 104º aniversário do Torreense.

Quero agradecer a todos os sócios e simpatizantes. Vamos caminhar juntos, rumo aos êxitos que queremos obter. Continuem a apoiar-nos como até aqui. Nós estamos cá para tentar corresponder o máximo possível, para fazermos do Torreense um clube cada vez melhor. Força Torreense!

FUTEBOL EQUIPA SÉNIOR MASCULINA

BOMBA DE RAGNER DÁ VITÓRIA AO TORREENSE



Realizou-se no dia 27 de abril pelas 18h o primeiro jogo da fase de subida à Liga 2 para o Torreense e o UD Leiria. O resultado final fixou-se em 1-0, com a equipa da casa a ser a primeira a somar os três pontos na zona sul. O Sport Clube União Torreense é assim líder da classificação ao final da primeira jornada.

Numa tarde solarenga em Torres Vedras, os comandados de Filipe Moreira subiram ao tapete do Manuel Marques com algumas alterações comparativamente ao onze habitual. João Pereira e Aílson Tavares assumiram a titularidade, bem como o regresso de Ragner Paula – que parece ter reconquistado o seu lugar e foi preponderante no jogo. Em sentido inverso estiveram Benny, Minhoca e Ulisses.

O UD Leiria apresentou-se com um onze muito experiente e qualidade em todos os setores. Num jogo muito tático os leirienses conseguiram ter mais bola no decorrer da primeira parte, sendo capazes de construir desde trás as suas jogadas ofensivas e muito bem a condicionar a saída de bola do SCUT. Já a equipa da casa procurou resguardar-se e lançar a bola nas costas da defesa adversária para a velocidade dos seus avançados.

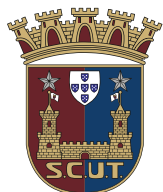
Apesar de ter mais posse, a equipa de Hélder Pereira não conseguiu criar oportunidades flagrantes de golo e foi o Tor-

27 de Abril de 2021 | Fase de Subida à Liga 2 - 1ª Jornada | Estádio Manuel Marques

TORREENSE 1-0 U. LEIRIA

Fábio Pereira (AG) 34'

(1-0 ao intervalo)



SÉRIE SUL

	JOGOS	PONTOS
1º SCU Torreense	1	3
2º CF Estrela da Amadora	1	1
3º Vitória FC	1	1
4º UD Leiria	1	0



Torreense: Marcelo Valverde (GR), Mamadou Traoré, Wellington (C), João Pereira, David Rosa, Daniel Martins, Aílson Tavares, Ragner, Ricardinho, Silas e Filipe Andrade.

Suplentes: Joel Tomé (GR), Benny, Fred Martis, Tiago Jogo, Leléco, Gustavo Tocantins e Daffé.

Treinador: Filipe Moreira

União de Leiria: Fábio Pereira (GR), João Dias (C), Babanco, Leandro Antunes, Afonso Caetano, Victor Massaia, Kaká, Rui Gomes, Andrézinho, Diego Galo, Perdigão.

Suplentes: Héilton Arruda (GR), Dénis Martins, Lucas Ornellas, João Paredes, Pedro Henriques, Renato, Mohammed.

Treinador: Hélder Pereira





reense quem abriu o marcador. O tiro de Ragner Paula após um pontapé de canto embateu na trave e desviou nas costas do guarda-linha Fábio Pereira, deixando a equipa de Torres Vedras na frente. A primeira parte chegou ao fim com o SCUT a assumir mais o jogo.

No segundo tempo o Torreense mostrou vontade de ter mais bola, mas a condição física dos jogadores rapidamente se deteriorou. Depois dos 60 minutos o UD Leiria assumiu o domínio do jogo e o técnico Filipe Moreira foi procurando refrescar a equipa com as suas alterações. A última meia hora foi jogada mais com o coração do que com a cabeça, com a equipa da casa visivelmente desgastada e o emblema visitante a procurar desenfreadamente o golo, acabando por perder o critério táctico.

Ambas as partes deram um espetáculo ao nível da ocasião. “O sheriff” Weliton Matos teve uma exibição inspirada no eixo do trio defensivo, assim como o guarda-redes Marcelo Valverde quando foi chamado a intervir. Ricardinho foi incansável defensivamente e sempre com um toque criterioso. Já no meio campo, Aílson Tavares e Ragner estiveram também a bom nível. Uma exibição esforçada por parte dos jogadores da casa que aplicaram apenas a terceira derrota da época ao UD Leiria, apesar das condicionantes que os afetaram no pré-jogo.

UM CONVITE UMA OPINIÃO

OBJETIVO... LIGA 2 OU LIGA 3?



Alexandre Afonso
(Jornalista Canal 11)

Acima disso, PARABÉNS ao Torreense! Os que gostamos do futebol e das emoções do jogo, vivemos com a eterna esperança de poder ver SEMPRE os históricos na mó de cima. Nem sempre é possível, óbvio, mas cada vez que um determinado clube se destaca independentemente da divisão na qual compete, o futebol fica ainda mais bonito.

Quando falo em históricos, falo nos clubes que marcaram uma época, um determinado período, equipas que deixaram algo para poder ser recordado.

À semelhança de e com outros emblemas, também cresci profissionalmente com o Torreense.

O que me fascinou, de início, foram as cores, o lado diferenciador do equipamento, e isso, para quem como eu, fazia as primeiras narrações para a rádio, ficou para SEMPRE.

Muitos anos depois, voltei a cruzar-me com o clube devido às transmissões no Canal 11.

Foi uma temporada 2020/2021 a todos os níveis, notável. Mais valorizada ainda, pela forma dura e imprevisível que nos arrastou para a última jornada da fase regular do Campeonato de Portugal. O Alverca foi um adversário à altura e que dignificou ainda mais, o percurso do Torreense.

Um percurso de todos e do qual todos, se devem orgulhar SEMPRE. Sem excepção.

Do adepto anónimo, que recebeu, esperou ou acompanhou a equipa após o jogo decisivo, ao sócio efectivo há muitos anos fiel e leal, que por diferentes razões não se pôde deslocar da mesma forma. Da equipa directiva actual, às anteriores, no fundo, a quem antes trabalhou e encurtou caminhos para que este momento fosse possível e real.

Aos patrocinadores, e falo até nos menos visíveis e palpáveis, por num ano de tremendas dificuldades, terem conseguido com enorme esforço, contribuir, ajudar e acreditar.

E claro, ao grupo de trabalho. Nele, no grupo, está a base do sucesso. Liderar uma equipa é transversal, seja no futebol seja em qualquer outra actividade, só há sucesso, se existir, entre outras coisas, claro, algo que na minha modesta opinião passa por: Confiança, compromisso, lealdade e respeito, SEMPRE.

Quem lidera, tem a corda sempre mais frágil do seu lado, é normal. É assim e sempre assim será. Quem lidera uma equipa, volto a repetir, em qualquer actividade, tem de exigir mas também valorizar, tem de desculpar mas também compreender, tem de elogiar mas também corrigir. Tem de olhar para quem dirige não podendo esquecer que também é dirigido.

Por isso esta palavra de incentivo e carinho para a equipa técnica liderada por Filipe Moreira e para os jogadores que juntos venceram a série.

Sejam quais forem os resultados nos próximos jogos, na fase de acesso ao futebol profissional, julgo que um primeiro grande passo foi dado. O equipamento do Torreense voltou a sobressair e está numa primeira luta com outros históricos, os também vencedores, Estrela da Amadora, U. Leiria e Vitória FC.

Uma palavra final, não menos importante, para a formação e para o futebol feminino do Torreense. Crescimento e evolução de mãos dadas.

Foi uma honra ter-me cruzado com jogadores e jogadoras do clube durante esta época.

Felizmente ainda não acabou, vamos voltar a cruzar-nos.

Liga 2 ou Liga 3?

Acima disso, PARABÉNS ao Torreense!

FUTEBOL EQUIPA SÉNIOR FEMININA

GOLOS MARCADOS CEDO VALEM VITÓRIA IMPORTANTE DESTAQUE PARA A PRIMEIRA VITÓRIA NA FASE DE APURAMENTO DE CAMPEÃO

A equipa sénior feminina do Torreense recebeu no passado Domingo, dia 25 de Abril, o Sporting de Braga no Campo Novo do GD Ponterrolense, numa partida que contou para a 11ª Jornada da Fase de Apuramento de Campeão da Liga BPI. O jogo não poderia ter começado melhor para as comandadas por João Ferreira, que marcaram logo aos 18 segundos por Valéria Paula, naquele que será provavelmente o golo mais rápido na história desta competição. O Sporting de Braga parecia incapaz de reagir e pouco depois, no segundo minuto da partida, veria o SCUT dilatar a vantagem, por Angeline da Costa, na recarga a uma grande penalidade que a própria havia apontado. Com esta vantagem tão madrugadora, o Torreense ficou mais confortável no jogo mas não durante muito tempo, já que a equipa da Cidade dos Arcebispos chegaria ao golo aos 6 minutos por Cindy König. Este resultado trouxe mais equilíbrio à partida, com o Braga mais ofensivo e o Torreense sempre à estreia da um saída rápida. À passagem do minuto 36, Tatielly Senna ganhou a linha de fundo, cruzou a bola e Chandra Davidson desviou para o fundo das redes. A partida chegou ao intervalo com 3-1 para a equipa de Torres Vedras. Na segunda parte o Braga viu a sua missão mais complicada com a expulsão por acumulação de amarelos da sua defesa Diana Gomes e também com o grande sentido coletivo do SCUT, que foi sempre anulando todas das jogadas ofensivas. Os visitantes acabariam ainda por reduzir aos 77 minutos através da marcação de uma grande penalidade, por alegada mão da Chandra Davidson. Com esta vitória histórica, a primeira frente a uma das quatro equipas profissionais, o Torreense ultrapassou o Condeixa na tabela classificativa, estando agora na 7ª posição com 4 pontos. A próxima jornada tem lugar já no Domingo, dia 2 de Maio, com a deslocação do Torreense até ao reduto do Famalicão, atual 3º classificado.



25 de Abril de 2021 | Liga BPI - 11ª Jornada | Campo Novo do GD Ponterrolense

TORREENSE 3-2 BRAGA

Valéria Paula 1'
Angeline da Costa 2'
Chandra Davidson 36'

(3-1 ao intervalo)

Cindy König 6'
Andreia Norton (GP) 77'

Agriloja

FUTEBOL FEMININO

EVOLUÇÃO DA MODALIDADE EM PORTUGAL

Texto: João Ferreira

O Futebol Feminino em Portugal cresce a olhos vistos. Existem cada vez mais praticantes federadas (a 9 de dezembro de 2019, foi quebrado o recorde de praticantes federadas - em futebol e futsal - com 10028 jogadoras inscritas). E Francisco Neto, o atual selecionador nacional acredita que em 2030 poderemos ter 20 mil jogadoras, o dobro das atuais. Olhando para as últimas dez temporadas, o número de praticantes femininas registou um aumento de 85,5 por cento. Citando Mónica Jorge, Diretora da FPF, “A verdade é que nunca houve tantas meninas e mulheres a praticar futebol e futsal no nosso país”. Para além



disso, a principal Liga sénior tem cada vez mais qualidade e competitividade, sendo também cada vez mais apetecível para jogadoras estrangeiras. Há também cada vez mais jovens jogadoras a chegar cada vez mais cedo aos plantéis principais dos seus clubes e também à seleção. A própria seleção já quebrou o seu recorde no ranking FIFA (29º lugar alcançado, mesmo depois de falhar o apuramento para a fase final do Campeonato da Europa 2022). Portanto, com cada vez mais clubes a quererem investir no futebol feminino, com o crescimento da Liga BPI e com os bons resultados das seleções femininas, o potencial que o futebol das mulheres e raparigas tem é enorme.

Mas nem tudo são rosas no futebol feminino. É natural que nem tudo esteja (e seja) perfeito e que existam ainda muitos aspetos a melhorar. Segundo um estudo do Sindicato dos Jogadores, mais de 70 por cento das jogadoras inscritas na Federação Portuguesa de Futebol são amadoras, sendo que 66,7 por cento não consegue tirar qualquer rendimento do futebol. A profissionalização de toda a Liga BPI ainda é

algo longínquo, mas algo pelo qual devemos lutar todos os dias. Para além disso, as discrepâncias salariais com o masculino ainda são colossais (não digo que devam ser iguais, mas que sejam menores), a competitividade *inter* e *intra* equipas ainda não é a ideal e número de praticantes nos escalões baixos precisa de crescer ainda mais, para que a atleta chegue a sénior já munida dos princípios básicos da modalidade.

E no Sport Clube União Torreense, a história não é diferente. Nos últimos 2 anos o clube fez história, tanto com a subida de divisão (2019/2020) como com a manutenção na Liga BPI na época de estreia (2020/2021). O investimento e o apoio são notórios, esperando mobilizar ainda mais atletas. Certamente que existirão meninas que têm talento, mas não sabem; ou algumas que têm vergonha e têm medo de jogar; ou algumas que só jogam na escola e não sabem que há um clube que as pode ajudar e acolher. E esse é o passo seguinte, angariar cada vez mais atletas, oferecendo-lhes a oportunidade de fazer o que mais gostam.

FUTSAL SÉNIOR MASCULINO

RETOMA DAS COMPETIÇÕES



A equipa sénior de futsal irá retomar a competição no próximo dia 15 de Maio, realizando o último jogo referente à fase regular do campeonato Nacional da II Divisão frente ao Monfortense, equipa do Distrito de Portalegre.

O Sport Clube União Torreense ocupa atualmente a segunda posição atrás do líder da tabela classifica o AMSAC, tendo já assegurado a presença na Fase de Subida. Após uma paragem superior a 3 meses e tendo em conta que a época desportiva tem de terminar a 30 de Junho, foi necessário

reestruturar os quadros competitivos de forma a permitir que o campeonato terminasse dentro do prazo estipulado.

Desta forma a fase de subida irá ser composta por 4 equipas, jogada apenas em uma volta ao contrário do que estava definido anteriormente onde seriam séries de 8 equipas em 2 voltas. Os três jogos da fase de subida serão realizados no dia 29 de Maio, 3 de Junho e 6 de Junho, sendo que o 1º classificado é apurado para a final 8, onde apenas os finalistas terão acesso a Liga Placard 2021.

FUTSAL FORMAÇÃO

TAÇA AFL SUB-21

Após o interregno das competições, superior a um ano, devido à Pandemia, é chegado finalmente o momento dos escalões de Juniores e Iniciados masculinos regressarem à competição. irão competir num torneio organizado pela AFL, no qual não existirá atribuição de vencedores.

TAÇA AFL - SUB-21

TORREENSE | AMSAC | USC MIRA SINTRA
SL BENFICA | CDI AMOREIRA | CDR OS VINHAIS

CALENDÁRIO

01 MAIO CASA
08 MAIO FORA
15 MAIO CASA
22 MAIO FORA
29 MAIO CASA

FUTEBOL FORMAÇÃO

PANDEMIA MUNDIAL E A FORMAÇÃO DESPORTIVA DOS NOSSOS ATLETAS

Texto: Miguel Jorge

A doença por coronavírus-2019 (COVID-19) foi declarada uma pandemia global pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020. Passado mais de um ano talvez seja agora o maior estado de emergência global que alguma vez foi vivido. Esta situação levou a mudanças rápidas na vida de todas as crianças e adolescentes. De um momento para o outro, tiveram que se adaptar em diversos sentidos. Foi necessário aprender novas formas de trabalho, estudo, socialização e de praticar desporto. Inclusive já começam a existir estudos sobre esses impactos na vida das nossas crianças que a meu ver serão incalculáveis.

O afastamento da escola e dos campos de treino foi acompanhado por diminuições gigantescas na atividade física e consequências significativas para a saúde física e mental dos jovens. Todas as restrições durante a pandemia de COVID-19 resultaram em aumentos preocupantes de ansiedade e depressão. Todos os dias tínhamos atletas a questionar sobre o futuro, a dúvida de como e quando iriam poder voltar para a rotina normal era muitas das vezes asfixiante.

O cumprimento de todas as normas impostas pelas entidades de saúde, políticas de distanciamento social, protocolos rígidos de retorno ao processo de treino e competição talvez tenha mudado para sempre a maneira como as crianças e os jovens se envolvem no desporto e principalmente no desporto federado.

Uma das minhas principais preocupações é que a pandemia possa ter levado a uma geração potencial de jovens “perdidos” para o desporto federado. Embora reconheça que muitos atletas provavelmente retornarão ao clube quando for seguro fazê-lo, continuo preocupado com quem pode não voltar. É fundamental nós e todas as entidades envolvidas no processo formativo dos nossos atletas colocarem a pergunta “porquê?” e “o que pode ser feito para recuperar algumas coisas que foram perdidas?”.

Para se ter uma noção do impacto enorme que a pandemia teve no nosso clube, no início da época, os nossos escalões mais

novos tiveram perdas de praticantes na ordem dos 30%. Se esses atletas vão ou não ser recuperados, será necessário algum tempo para toda a situação pandémica estabilizar e tirar algumas conclusões relativas à situação geral.

Durante o confinamento, de forma a atenuar alguns dos “estragos” causados, tentámos acompanhar os nossos atletas da melhor forma possível através de todos os departamentos existentes no clube. Treinos online para manter índices mínimos de atividade física e relação entre atletas e treinadores; sessões de acompanhamento por parte do nosso gabinete de psicologia de forma a reduzir, dentro do possível, os níveis de ansiedade; e algumas formações ao nível da nutrição para manter os cuidados alimentares.

Estamos a perder gerações de atletas, miúdos que deixaram o processo de treino e os outros que continuaram tiveram imensas condicionantes, principalmente os escalões mais velhos começam a perder a motivação porque não há competição. Não existem rotinas de jogo, são quase duas épocas desportivas sem treinar de forma adequada, outros nem treinam e desistem. O Sport Clube União Torreense e os outros clubes, as suas equipas e as

próprias seleções nacionais vão sentir essa perda a médio prazo.

Neste momento é importante tentar minimizar todos os estragos causados por esta interrupção abrupta que aconteceu na formação desportiva dos nossos atletas. Teremos que olhar para tudo de uma forma diferente. Teremos que adaptar as estratégias e reavaliar os planos de evolução de todos os jovens do nosso clube. As próprias etapas e estágios de evolução vão ter que ser revistos. Vamos olhar individualmente para cada atleta e tentar perceber os reais estragos que foram causados em cada um deles, os próprios graus de exigência e expectativas terão de ser adaptados.

A atividade desportiva desenvolvida ao nível do Sport Clube União Torreense terá que por em jogo potencialidades físicas e psicológicas, que contribuam para o desenvolvimento global dos jovens, tornando um espaço privilegiado onde fomenta, para além de todas as vertentes competitivas, também hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais.

Terão que ser realizados esforços conjuntos e tentar o envolvimento de todos para darmos o próximo passo rumo a uma normalidade “possível” e o SCUT e principalmente o Desporto poderá ter um papel fundamental na recuperação das nossas crianças e jovens em todos os aspetos.



FUTEBOL PRAIA

O ESPECTÁCULO DO FUTEBOL DE PRAIA

Texto: Diogo Ribeiro

Parabéns ao Sport Clube União Torreense pelos seus 104 anos de grandiosa história, e a todos os que dela fazem parte.

Sendo este o clube mais representativo do concelho de Torres Vedras, onde podemos encontrar mais de 20kms de praias, e tendo o Futebol como modalidade principal, na sequência do sucesso que foi a inclusão da variante Futsal, foi com muita alegria e satisfação que recebi a notícia da criação de uma equipa de Futebol de Praia no SCUT e o consequente convite para a conduzir.

O SCUT foi onde comecei a dar os primeiros pontapés na bola, há quase 30 anos, num relvado sintético que era novo por essa altura, sintético de um género que já não existe, pois era coberto de... areia!

Por essa mesma altura os treinos eram alternados entre esse campo e um dos maiores e melhores "pelados" que encontrávamos na região, e onde hoje se encontra um complexo espetacular onde as nossas equipas não só de Futebol, mas também de Atletismo treinam, no Paúl, que curiosamente por essa altura também era bastante...arenoso!

Ainda mais curioso, que por essa altura, início dos anos 90, se realizavam do outro lado do Atlântico, os primeiros jogos de



Futebol de Praia.

Tendo praticado Futebol de 11 durante 25 anos, quase metade dos quais ao serviço do SCUT, no Verão gostava sempre de assistir ao "Mundialito da Figueira da Foz, e sempre que podia, participava no tradicional "Torneio 24 Horas de Santa Cruz". Ao entrar, mais tarde, de forma oficial, nesta modalidade, fiquei de imediato seduzido. Um jogo disputado no ambiente perfeito, a praia, no Verão e com tempo agradável, cujas regras foram desenhadas para proporcionar um número elevado de golos, o expoente máximo do jogo, e onde apesar da competitividade, as regras de ouro sejam o fair-play e o respeito entre todos os intervenientes...enfim, um verdadeiro espetáculo!

E é isso que esperamos em breve poder

proporcionar a todos os Sócios e Adeptos do SCUT, verdadeiros espetáculos de Futebol de Praia, de preferência nas "nossas" praias, aliando a isso resultados condizentes com a grandeza que o nosso clube exige. Sim, porque a responsabilidade de representar este clube é muito grande, hoje o Sport Clube União Torreense deixou de estar adormecido, e voltou a ser o grande clube de outrora, como vemos não só pela modernização do mesmo mas também pelos resultados recentes no Futebol Sénior Masculino, Futebol Sénior Feminino, Futsal, e que tanto nos orgulham.

E se a responsabilidade é muito grande, o orgulho em fazer parte desta instituição, é ainda maior!

Mais uma vez, PARABÉNS SPORT CLUBE UNIÃO TORREENSE!

SCUT ATHLETICS

GRANDES RESULTADOS OBTIDOS NO ATLETISMO

Este mês de Abril marcou o regresso do SCUT Athletics à atividade, primeiro com as sessões de treinos e depois, com a presença em várias competições, onde foram obtidos excelentes resultados. No Campeonato Regional de Corta-Mato Longo: Laura Reis e César Malundo, 2º lugar na categoria de Benjamins A; equipa de Iniciados Masculinos novamente vice-campeã regional, com Salvador Santos, Guilherme Caetano, David Ferreira, Jaime Morais e Rafael Estevão; equipa de Infantis Femininas 3ª classificada regional, com Leonor Pinhão, Marta Belchior, Vitória Reis e Maria Correia; Carolina Correia vice-campeã regional de Iniciadas Femininas e Maria Correia vice-campeã regional em Infantis Femininas. Nas Provas de Preparação AAL I, que serviram em simultâneo como 1ª Jornada do Campeonato Municipal de



Pista, destaque para a prova dos 200 metros, onde a Juvenil Inês Alves conseguiu com a marca de 26,60" a qualificação para os Campeonatos Nacionais de Pista na sua categoria etária e na categoria acima, ou seja, de Juniores.

Finalmente no Meeting da Liberdade, novamente a Inês Alves em grande evidên-

cia, ao vencer a sua série dos 100m com a fantástica marca de 12,90", conseguindo assim qualificar-se para os Campeonatos Nacionais de Juvenis e de Juniores. Outra grande performance foi conseguida pelo oitocentista Pedro Augusto, que alcançou um novo máximo pessoal ao conseguir a marca de 2.07,66".

SCUT ATHLETICS

A IMPORTÂNCIA DO ATLETISMO

Texto: José Manuel Francisco

Quando fui abordado pela área da comunicação do SCUT para abrir o novo jornal em formato digital que o nosso secular clube pretende apresentar na passagem do 104º. Aniversário, devo confessar que fiquei imensamente orgulhoso pelo testemunho de poder contribuir em opinião para a longa e rica história do nosso glorioso Torreense.

Passados mais de um século, com altos e baixos como tudo na vida das pessoas, individuais ou coletivas, com alegrias e tristezas, devo confessar que sempre vi nos Torrienses, sócios, amigos ou simples simpatizantes, gente de esperança e com expectativa no dia de amanhã e sempre com pensamento positivo, é assim que todos nos revemos enquanto amigos, sócios ou simples simpatizantes deste histórico clube, sabendo e cumprindo o quão de responsabilidade têm para a sociedade enquanto associação de utilidade pública na formação e no papel grandioso de servir a sociedade desportiva, social e culturalmente.

Este novo passo com o ressurgimento do jornal que teve várias interrupções ao longo da história do clube, eu próprio o fiz circular durante vários anos em siste-

ma mensário gratuito, recuperando o "Jornal Torreense" que não era notícia desde os anos sessenta, fiz questão de dar esse passo que hoje volta a fazer manchete nas redes sociais do nosso Torreense.

Habituei-me, ao longo dos meus mais de 30 anos a servir o clube, umas vezes como Diretor de uma área, outra até como Presidente de Comissão Administrativa em momentos muito difíceis para o nosso clube, sei bem dar o valor e compreender o quão difícil é estar na liderança de projetos e de sonhos cuja realidade todos nós gostaríamos de poder partilhar, sendo que agora existe mais que nunca essa boa oportunidade do contributo de todos para que todos possamos fazer dos sonhos a realidade. A marca Torreense é algo de paixão, emoção e a razão pela qual nos faz perdurar para além do tempo, tal como a história do nosso clube, em que nós passamos e o Torreense fica e seguirá com os vindouros, o seu glorioso e brilhante caminho.

Boa sorte a todos pela coragem, determinação, gratidão e respeito por aqueles que hoje abraçam tamanhos desafios para o nosso sempre GRANDE TORREENSE.



RUGBY

O TORREENSE RUGBY VEM PROVAR O CONTRÁRIO...

Texto: Margarida Teixeira

O Rugby em maior parte dos casos é visto como um bicho-de-sete-cabeças. É encarada como sendo uma modalidade que para além de ser (aparentemente) complicada, é vista como sendo um desporto onde andam aos encontros uns com os outros.

O caso particular do Rugby, pelas suas características, código de ética e valores, pode proporcionar um campo de atividades pedagógicas notáveis, principalmente na área de interação social e educação cívica, dando oportunidades a qualquer criança, independentemente da estrutura física e das capacidades de cada um. Trata-se de um jogo que desenvolve um conjunto de valores que são fundamentais para a construção de comportamentos cívicos como: o espírito de equipa, a solidariedade, a lealdade, o espírito de sacrifício, a disciplina, o autodomínio, mas também, a alegria, a criatividade a autoestima, a coragem, a boa-educação e a realização pessoal.

O Rugby é uma escola de vida, que para além de ajudar e promover a atividade física nos jovens, apoia e reforça a importância das decisões do dia-a-dia, ajudando no desenvolvimento das crianças. Queremos que TODAS as crianças e jovens da região de Torres Vedras possam aprender e praticar de forma saudável o jogo de Rugby!



SCUTV

NÃO PERCA NENHUM VÍDEO DO SEU CLUBE DO CORAÇÃO

 YouTube

ANÁLISE TORREENSE



João Antunes

(autor do blog *Fecha Ó Meio*)

Para quem não costuma acompanhar a “Hora Azul Greaá”, permitam que me apresente. O meu nome é João Antunes, sou o orgulhoso autor do blog “Fecha Ó Meio” e comentador desportivo no magazine semanal do Sport Clube União Torreense. Mas acima de tudo sou um torriense de gema, nascido e criado nesta que é a mais bonita terra do Oeste – opinião pessoal e 100% imparcial. Como tal, sou também um apoiante do emblema da minha cidade. É com enorme orgulho que tenho acompanhado o SCUT esta época – em todas as suas frentes. Caramba, se há um clube que todos temos o direito de apoiar de uma forma mais emocional é o da nossa cidade natal. E esta temporada tem dado aos adeptos do Torreense muito que celebrar. Só falta um ingrediente: os adeptos. Espero que todos tenham as gargantas afinadas quando regressarmos ao Manuel Marques.

O futsal tem estado incrível nesta temporada 2020/2021. A competição foi novamente interrompida devido à pan-



demia, logo após o SCUT ter carimbado o passaporte para a fase de promoção à Liga Placard Futsal (escalão máximo do futsal português). Uma época que até começou com a conquista da Taça da AF de Lisboa. Chegaram reforços de peso que se juntaram à juventude já existente na equipa – o caso dos internacionais Cristiano e Tunha. Julgando pelas exibições de ambos diria que a idade só pesa a alguns. A qualidade desta equipa é inquestionável e a margem para crescer está lá. Agora é recuperar o ritmo e continuar a espalhar classe dentro da quadra.

A equipa de futsal não foi a única a ter iniciado a época numa nova divisão. Uma temporada recheada de vitórias levou a equipa feminina do SCUT a chegar à Liga BPI. Contudo, a subida de divisão não chegou para as jogadoras e respetiva equipa técnica que na sua época de estreia finalizaram a primeira fase do campeonato (zonal sul) entre as quatro primeiras classificadas de dez equipas. Com isto, o Sport Clube União Torreense é na presente temporada uma das oito melhores equipas de futebol feminino em Portugal. Se toda a

estrutura envolvida neste feito não está de parabéns, então ninguém merece estar. Além disso, é uma equipa jovem que tem aqui uma oportunidade de crescer e levar o SCUT ao peito nesse caminho.

Como não há duas sem três, o futebol masculino tinha também que estar a realizar uma época de sonho. O regresso do técnico Filipe Moreira, acompanhado por uma série de jogadores de grande nível, fazia antever uma aposta significativa na obtenção de resultados ambiciosos. Como se ganhar não fosse suficiente, juntaram o feito de não sofrer golos ao longo de várias jornadas e um percurso impressionante na Taça de Portugal, onde o emblema de Torres Vedras caiu apenas aos pés do poderosíssimo SC Braga nos oitavos de final da prova. Se ver o Sport Clube União Torreense regressar aos grandes palcos deixou muitos torrienses em êxtase, imaginem como será o retorno do carnaval de Torres Vedras.

A disputa pelo primeiro lugar teve tudo aquilo que prometeu. As decisões ficaram guardadas para o último jogo, com os comandados de Filipe Moreira a carimbarem a passagem à fase de acesso à segunda liga e o importantíssimo lugar na nova terceira divisão. Por esta altura deveria destacar alguns dos nomes que melhor têm estado esta época, mas fazê-lo seria uma tremenda injustiça. Todos foram importantes nesta caminhada – quer os que cá estão desde o princípio, quer os que chegaram no inverno passado. É impossível não pensar na possibilidade de ver o SCUT a jogar na segunda liga – culpa dos jogadores e das suas belas exibições, pois claro. A ligação desta equipa à cidade é inegável e isso ainda reforça mais o nosso desejo de vos ver vencer. “O Orgulho do Oeste Somos Nós”.





ACRESCENTAMOS VALOR ÀS SUAS CULTURAS



**FALE CONNOSCO
PARA VALORIZAR O SEU
NEGÓCIO AGRÍCOLA**

AGRIPRO@AGRIPRO.PT

+351 262 690 210



AGRIPRO.PT